

ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NA HORA DOURADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elisângela de Jesus Conceição¹, Aline Calmon Nascimento², Andrea Silva de Oliveira³, Djanilson Barbosa dos Santos⁴

¹Nutricionista, Mestranda em Saúde da População Negra e Indígena pela Universidade do Recôncavo da Bahia - UFRB. E-mail: ejconceicao@pos@gmail.com.

²Nutricionista Funcional, Educadora Perinatal, Doula, Consultora em amamentação. E-mail: linecal.nut@gmail.com; ³Nutricionista, Mestra em Alimentos Nutrição e Saúde- UFBA. E-mail: dedanut1@yahoo.com.br; ⁴Professor Associado de Epidemiologia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Doutor em Saúde Pública pelo ISC/UFBA, Coordenador do Núcleo de Investigação em Saúde Materno Infantil (NISAMI). Email: djanilson@ufrb.edu.br

Introdução: A hora dourada (*golden hour*) é primeira hora de vida do recém-nascido (RN), a recomendação da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) é iniciar a amamentação nesse período. Os desafios do aleitamento materno no contexto da pandemia causada pela Covid-19 aumentaram significativamente devido às dificuldades assistenciais, medidas de proteção para o binômio, vulnerabilidade social, não cumprimento das recomendações, além das incertezas sobre transmissibilidade vertical ou pelo leite materno que comprometeram a interação equipe/rede de apoio/mãe/RN e conseqüentemente a redução do aleitamento materno nas primeiras horas de vida. **Objetivo:** O presente trabalho tem por objetivo contribuir com a construção de conhecimento sobre a atuação do nutricionista na assistência à amamentação. **Material e Método:** Em uma maternidade de risco habitual em Salvador-Bahia, o serviço de Nutrição e dietética, durante o período de dez dias no serviço diurno (SD), entre 07h e 19h, implementou um projeto de promoção ao aleitamento na hora dourada, escalando um nutricionista exclusivo para o setor fechado: Admissão, Centro obstétrico e Pré-parto. A assistência nutricional das mulheres foi realizada de acordo com a dieta prescrita, classificação de risco nutricional, além de promover orientação, educação e assistência alimentar e nutricional da mãe. **Resultados e Discussões:** Foram atendidas sessenta e cinco (65) usuárias do serviço. Desse total, Cinquenta e Nove (59) RN ficaram em aleitamento materno exclusivo (LME) e apenas seis (6) necessitaram de uso de fórmula artificial (FA) por apresentarem hipoglicemia. Foi possível estabelecer a pega na primeira hora de vida de vinte e dois (22) RN. As principais dificuldades encontradas para colocar os RN no seio na hora dourada foram as prescrições de dietas zero, espera do resultado da sorologia, RN em observação afastados da mãe, mães positivas para Hepatite B aguardando imunoglobulina, partos concomitantes dificuldade de acesso a sala de parto (superlotação), tempo prolongado em centro cirúrgico (cesáreas). Não foi possível dar continuidade ao projeto pelo quadro insuficiente de profissionais de nutrição. **Conclusão:** O profissional estimulou o contato pele a pele, favorecendo o fortalecimento de vínculo, contribuiu para a pega adequada, estimulou a rede de apoio com pais e acompanhantes e as folhas de evolução dos RN foram carimbadas com “mamou na primeira hora de vida”. **Contribuições para Saúde:** O nutricionista intensificou a promoção, proteção ao aleitamento materno apoiando a amamentação na Hora Dourada, contribuindo com a melhoria da assistência e humanização do atendimento, garantindo junto com a equipe de enfermagem o aumento dos índices de amamentação na primeira hora de vida na unidade, dando assistência precoce ao binômio no pós-parto imediato. Refletindo na saúde materna, na promoção do aleitamento materno, e na qualidade da alimentação e nutrição do RN.

Descritores: Leite Humano; “Golden Hour”; Nutrição.